



O SENTIDO DO SER PROFESSOR-EDUCADOR E AÇÕES PROBLEMATIZADORAS NO ESTUDO DA GEOGRAFIA DE ALAGOAS

Ricardo Santos de Almeida¹
Maria Aparecida Vieira de Melo²

GT2 - Educação e Ciências Humanas e Socialmente Aplicáveis.

RESUMO

O objetivo deste artigo é analisar a partir de variados conceitos relacionados ao processo de ensino-aprendizagem a partir do estudo da Geografia de Alagoas que incidem sobre ações realizadas em aulas da turma do 1º ano do Ensino Médio vespertino de uma escola pública estadual no município Pariconha/AL. Para tal, desenvolvemos um planejamento sistemático que levou em consideração: leituras bibliográficas pelo docente que culminaram sobre a socialização de conhecimentos prévios sobre o processo da Formação Territorial alagoana, e o incentivo a pesquisa para a produção e socialização das mesmas em exposição na escola. Neste sentido, teremos expostas as ações desenvolvidas e as reflexões sobre estas práticas educativas suscitadas aos alunos a (re)construção do saber geográfico alagoano.

Palavras-chave: Ensino. Aprendizado. Geografia de Alagoas.

ABSTRACT

The purpose of this article is to analyze from a variety of concepts related to the teaching-learning process from the study of Geography of Alagoas that focus on actions taken in classes of the 1st grade class of the afternoon school of a state public school in the municipality of Pariconha / AL. For this, we developed a systematic planning that took into account: bibliographical readings by the teacher that culminated in the socialization of previous knowledge about the Alagoan Territorial Formation process, and the incentive to research for the production and socialization of the same in exhibition in the school. In this sense, we will expose the actions developed and the reflections on these educational practices raised to the students to (re) construction of Alagoan geographic knowledge.

Keywords: Teaching. Learning. Geography of Alagoas.

¹ Professor da Educação Básica, Rede Estadual de Alagoas. Mestre em Geografia na Universidade Federal de Sergipe. E-mail: <ricardosantosal@gmail.com>.

² Professora da Educação Básica, Rede Municipal do Cabo de Santo Agostinho. Doutoranda em Educação pela Universidade Federal da Paraíba/PB. E-mail: <m_aparecida_v_melo@hotmail.com>.



INTRODUÇÃO

O estudo e valorização do espaço vivido, percebido e concebido é uma das premissas mais importantes para o estudo da Geografia na sala de aula possuindo uma especificidade que motivou a participação dos estudantes em atividades didáticas de cunho mais participativo, como a produção de desenhos (o trajeto casa-escola) e a utilização de recursos audiovisuais, por exemplo, realçando nosso olhar para compreender a educação analiticamente, no estudo da Geografia de Alagoas. Neste sentido, focamos o conhecimento do espaço escolar a partir da história da cidade, das características existentes nas relações sócio-espaciais permitindo-nos na culminância das ações a materialização do aprendizado a partir da exposição de banners.

O conceito de aprendizagem surge das investigações empiristas em psicologia, ou seja, de investigações levadas a termo com base no pressuposto de que todo conhecimento vem da experiência. Ora, se o conhecimento vem de algo externo ao indivíduo, isto significa dizer que o primado absoluto do objeto deve considerar o sujeito como uma tábula rasa, como um ser vazio, sem saberes e com a função única de depósito de conhecimento. Isto é rompido a partir do momento em que as ações executadas em sala de aula requerem ao docente a valorização dos saberes a partir da escala local para que se elucidem os elementos da dinâmica do espaço geográfico alagoano.

O melhor conceito de aprendizagem mostrado pelos grandes estudiosos até os dias de hoje, é aquele que compreende a aprendizagem no seu todo, encarada como ação educativa cuja finalidade é ajudar a desenvolver nos indivíduos as capacidades que o tornem capazes de estabelecer uma relação pessoal com o meio em que vivemos (físico e humano) servindo-se para este efeito, das suas estruturas sensório-motoras, cognitivas, afetivas e linguísticas.

É perceptível a multiplicidade de aspectos que tornam um conhecimento pertinente. Vale ressaltar que cada um deles tem sua característica particular. O conhecimento é multidimensional, quando se pensa na palavra dimensão, no que tange à aprendizagem, repensa-se sobre o que comporta essa dimensão e o alcance que se pode obter. Em uma perspectiva educacional e com aprofundamento do saber, a complexidade vem revelar o caminho incerto que temos percorrido na busca pelo conhecimento, ou, seja a busca faz com que detectemos os nossos erros. Quando não se sabe, e o que são as complexidades e no que elas podem ajudar e contribuir na busca pelo conhecimento, ela reduz a capacidade de



interação entre os saberes adquiridos, porém vai, além disso.

O aprender desenvolve aptidões da mente que permite melhor desenvolvimento das competências particulares ou especializadas. Quanto mais poderosa é a inteligência, maior é sua faculdade para tratar de problemas especiais, ter competência ou ser competente para um sujeito, isto quer dizer que o mesmo deve estar apto desenvolver qualquer função que lhe é dada, este atributo proporciona ao ser humano uma capacidade de enfrentar qualquer tipo de situação, Freire ao tratar disso já expõe um dos saberes fundamentais:

É preciso, sobretudo, aí já vai um dos saberes indispensáveis, que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas cria possibilidades para a sua produção ou a sua construção. (FREIRE, 2013, p. 24).

A educação deve possibilitar a aptidão natural da mente em formular problemas essenciais que estimule o uso total da inteligência geral. Este uso o livre exercício, portanto a curiosidade, a faculdade mais ampla, pois ela envolve o vivido da infância e a adolescência. A educação do futuro tem como missão promover a inteligência geral dos indivíduos, neste caso deve se utilizar os conhecimentos existentes, superar as antinomias decorrentes do progresso nos conhecimentos especializados e identificar a falsa racionalidade. Para Freire (2013, p. 85) um dos primeiros saberes é o “saber do futuro como um problema e não como inexorabilidade. É o saber da História como possibilidade e não como determinação. O mundo não é. O mundo está sendo”.

Nos dias atuais, são os sistemas de ensino que traz consigo as contradições que cria e alimenta as disjunções entre as ciências e a humanidades, pois para ele a falta de interação entre as disciplinas causa este esgotamento, e a separação das ciências em disciplinas hiperespecializadas, fechadas em si mesmas. Vale destacar, que problemas fundamentais da humanidade em nível global estão ausentes das ciências disciplinares, pois o individualismo é marcante no ensino atual em cada um passa a responder somente por sua tarefa especializada, assim como ao enfraquecimento da solidariedade as pessoas não sentem mais os vínculos com seus concidadãos com base em modelo capitalista em que o lema é que vença o melhor. Os problemas essenciais são tidos como a disjunção e a especialização, ou seja, o fechamento entre as disciplinas impede a percepção do global.

Redução e disjunção, o princípio da redução limita o aprender do todo e passa ver



o conhecimento em suas partes, levando naturalmente a diminuição do complexo ao simples. Como nossa educação sempre nos ensinou a separar, compartimentar, isolar, e não unir os conhecimentos. Vale ressaltar, que a inteligência compartimentada, parcelada, mecanicista, reducionista, enfim disjuntiva rompe o complexo do mundo em fragmentos disjuntos, fraciona os problemas, separa o que está unido, torna unidimensional o multidimensional, reduzindo as possibilidades de ter julgamento sem fala ou da visão em longo prazo. Assim, quanto mais a crise entre os saberes progride, mais progride a incapacidade de velá-la quanto mais os problemas se tornam multidimensionais, maior a incapacidade de ser corrigido. A falsa racionalidade, ou seja, a racionalização concentrada em uma ideia e não na realidade, triunfa hoje em dia atual. O século XX viveu sob o domínio falsa racionalidade, que tinha como essência o ato de mutilar e aludir problemas, pois presumia ser a única racionalidade, porém enfraqueceu a compreensão, a reflexão e a visão em longo prazo.

A insuficiência deste modelo em relação ao lidar com os problemas mais graves constituiu um dos mais graves problemas para a humanidade. Daí, o paradoxo: mas vele a compreensão que este o século produziu avanços gigantescos em todas as áreas do conhecimento científico, amplas escalas. Ao mesmo tempo, não conseguia ver os problemas globais, fundamentais e complexos, gerando inúmeros erros e ilusões. Diante dessa realidade o ser humano pode ser compreendido em um só tempo, físico, biológico, psíquico, cultural, social, histórico. Visto que para a educação está complexidade da natureza humana é totalmente desintegrada quando si fala em relação às disciplinas. Desse modo, a aprendizagem deveria ser a condição humana e o objeto essencial de todo o ensino. Diante deste pressuposto é possível identificar, como base no modelo de ensino atual as complexidades humanas, através das ciências.

A educação do futuro deve estimular o ser humano a querer cada vez mais aprender é, antes de tudo, situá-lo no universo, ou seja, fazer com que ele respeite o seu meio ambiente e não separá-lo dele. Todo o conhecimento deve contextualizar seu objeto para ser pertinente; sempre ter em mente o: Quem somos? Onde estamos? De onde viemos? Para onde vamos? Interrogar nossa condição humana implica a capacidade de discernir, de filtrar e pensar por conta própria questionando a nossa posição no mundo. Para a educação do futuro, é necessário romper com o tradicionalismo, ou seja, não é mutilar, mas partindo dele para criar um novo modelo. O aluno não pode ser apenas um receptor de informações, o docente tem que levar o aluno a ser pesquisador, fazê-lo refletir, levar o aluno a aprender é mais importante do que passar informação, a fim de situar a condição humana no mundo, dos



conhecimentos derivados das ciências humanas para colocar em evidência a multidimensionalidade e a complexidade humanas.

A proposta da atividade voltada à compreensão da Geografia de Alagoas teve como intuito principal realizar uma série de reflexões sobre os saberes docentes bem como revelar no âmbito da Geografia a possibilidade de relação desta com outras disciplinas como História e Sociologia a partir da utilização de conceitos geográficos.

AS AÇÕES PROBLEMATIZADORAS

Por muito tempo, o debate sobre propostas interdisciplinares vem obtendo destaque no que tange à sua origem e aplicação efetiva. É importante, neste sentido, compreender as diferentes formas como esta, a interdisciplinaridade, é abordada dentro do contexto acadêmico e escolar, bem como o seu sentido teleológico no que se refere à prática interdisciplinar enquanto ação modificadora do ensino/aprendizagem.

É possível identificarmos que o conceito de interdisciplinaridade do modo como esta é atualmente abordada no ambiente acadêmico, se dá em função de um rompimento com o aspecto do encasulamento do conhecimento na universidade. Este encasulamento se deu/dá em função de um pragmatismo científico no meio acadêmico ao restringir o conhecimento que é produzido aos limites de seus muros, mantendo-se principalmente na esfera teórica, e tudo isto se reflete nas escolas.

Esta nova perspectiva aceita e praticada na universidade, tem sua origem nas contribuições de Jantsch, que aborda a interdisciplinaridade como uma perspectiva de pesquisa científica que irrompe da esfera teórica e adentra no aspecto social, dando um sentido social à pesquisa realizada na universidade que deve ser feita em função de um bem social comum a todos, sendo alicerçada em três princípios fundamentais: Pesquisa, Ensino e Extensão. E este proceder metodológico, consiste na efetivação final da pesquisa, realizando-se, assim, como relação de reciprocidade indispensável na perpetuação de seu caráter renovador e transformador.

Resta se deparar com uma indagação: afinal, qual a utilidade prática da interdisciplinaridade? De que modo este proceder científico pode imprimir sua marca na esfera social? Ora, ao promover o rompimento das barreiras que separam o acadêmico do social, e levando-se em consideração a pesquisa, o ensino e a extensão como aspecto granítico da interdisciplinaridade, são possíveis enxergar os mais diversos âmbitos por onde ela pode se



estender, sejam por meio da interação com movimentos sociais, grupos de moradores de bairro, na própria escola por meio de práticas que promovam o ensino etc. Dentre os exemplos anteriormente elencados, crê-se que sua maior contribuição possa ser desenvolvida no ambiente escolar, uma vez que este compreende a base angular da formação social. Irrompendo com os limites da relação ensino/pesquisa, é possível pensar a interdisciplinaridade como atitude revolucionária, uma vez que ela promove a superação de um modelo de ensino setorizado e fragmentado com disciplinas que coexistem independentemente e busca realizar uma construção do saber de maneira integrada, com uma perspectiva pedagógica voltada para a aprendizagem do saber e sua aplicação prática no meio social.

Assim, conforme o que pôde ser abordado é possível enxergar a interdisciplinaridade como práxis transformadora da sociedade, uma vez que ela visa uma expansão do conhecimento científico/acadêmico para além dos limites dos debates catedráticos, incorporando-os à vida social, permitindo que todos participem desse processo mútuo de produção do conhecimento. Consiste em uma forma revolucionária de perpetuação do caráter renovador da ciência, dando um sentido social a esta, e contribuindo assim para novas formas de construção de uma sociedade inovada. A aprendizagem neste processo deve estar relacionada ao ato ou efeito de aprender, e estabelece ligações entre certos estímulos e respostas, causando um aumento da adaptação do ser humano ao ambiente em que vivem. Neste sentido, temos abaixo a sequência didática da atividade desenvolvida em sala de aula em dezembro de 2017 na turma cuja experiência foi realizada:

Na primeira aula ministrada foi transcrita no quadro a síntese produzida pelo professor a partir da leitura de materiais de pesquisa sobre a formação territorial do estado trabalhando a regionalização explicando como esta ocorre em Alagoas tendo por base a temática Limites destacando Alagoas no mapa representado no quadro branco:

- *Ao norte:* Com o Estado de Pernambuco;
- *Ao sul:* Com o Estado de Sergipe;
- *Ao leste:* Com o Oceano Atlântico;
- *Ao oeste:* Com os Estados de Pernambuco e Bahia.”

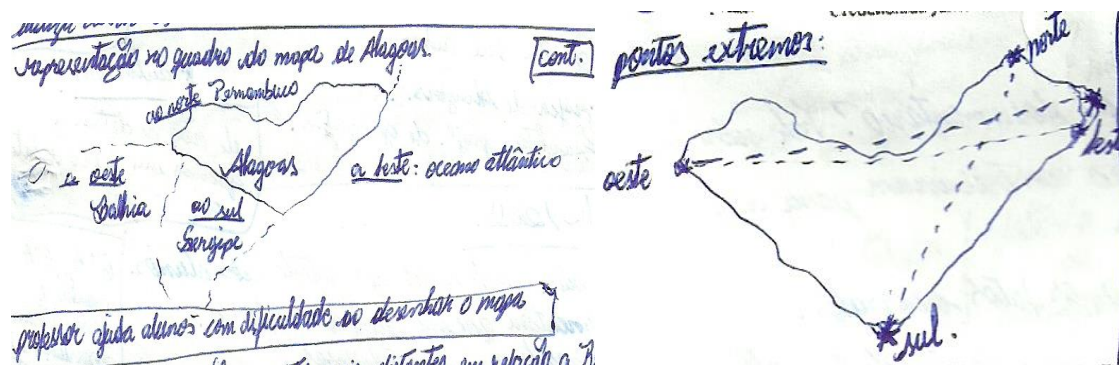
Em seguida o professor realiza a representação do mapa de Alagoas (ver figura 1) no quadro e ajuda os que possuem dificuldade para desenhá-lo. Os recomenda imaginarem desenhando um pássaro com as asas abertas.



O docente retorna a escrever no quadro branco destacando os principais Pontos extremos que são os pontos mais distantes em relação a região central de um Estado. Os pontos extremos (ver figura 1) de Alagoas são:

- *Ao norte:* A curva do rio Jacuípe;
- *Ao sul:* O pontal de Piaçabuçu com a foz do rio São Francisco;
- *A leste:* A ponta da margem direita do rio Persinunga;
- *A oeste:* O encontro do rio Moxotó com o rio São Francisco.”

Figura 1 – Anotações do docente e representação transcrita do que está no quadro.



Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

Ao suscitar a prática da pesquisa o docente sugere aos alunos o debate a partir de três questões para produzirem juntos banners informativos (ver figura 2) sobre o processo de formação territorial do município e do estado de Alagoas:

1. Em qual região geoeconômica do Brasil está localizado o estado de Alagoas e como este posicionamento influenciou o processo de formação territorial?
2. Com quais estados da federação Alagoas faz fronteira e como isto nos permite compreender as múltiplas dinâmicas que colocam o estado em situações sócio-espaciais específicas que corroboram com a permanência da miséria e concentração de renda?
3. Quais são os pontos extremos do estado de Alagoas e como a alagoanidade permanece embora haja distâncias e multiplicidade cultural?

Tendo por base essas perguntas apontamos as seguintes premissas: só através da busca pelo docente em realizar o entrelaçamento de relações entre objetos múltiplos de estudo o aprendizado dos estudantes sobre o tema Geografia de Alagoas pode ter se realizado, ou seja, o respeito à interpretação das relações existentes entre o tempo (objeto de estudo da História), o espaço (objeto de estudo da Geografia), a sociedade (objeto de estudo da Sociologia) que se

buscou através da pesquisa, seja realizada previamente pelo professor, seja a realizada pelos alunos após a socialização dos conhecimentos que se extrapolam as barreiras do simples ensinar e aprender, é entender o processo educativo mais analiticamente.

Figura 2 – Banners informativos produzidos junto aos estudantes.



Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

A interdisciplinaridade vem do centro dos debates de estudiosos dedicados a pensar em estratégias de desenvolvimento educacional, ainda busca refletir o papel das instituições de ensino inclusive da universidade, ela vem pautar a necessidade destas instituições de repensar suas práticas pedagógicas.

A interdisciplinaridade pode integrar se em outras áreas específicas, com o



propósito de promover uma interação entre o aluno, professor e cotidiano, pois os dias de hoje podemos considerar as ciências humanas são diversas em função de seus vários campos de trabalho, a exemplo da geografia. Temos que ter em vista que o exercício interdisciplinar vem sendo considerada uma integração de conteúdos entre disciplinas do currículo escolar.

Atualmente a interdisciplinaridade não dilui as disciplinas, ao contrário, mantém sua individualidade, porém vem integrar as disciplinas a partir da compreensão das múltiplas causas ou fatores que intervêm sobre a realidade e trabalha todas as linguagens necessárias para a constituição de conhecimentos, comunicação e negociação de significados e registro sistemático dos resultados, para que ocorra a interdisciplinaridade não se trata de eliminar as disciplinas, trata-se de torná-las comunicativas entre si, concebê-las como processos históricos e culturais e sim torná-la necessária a atualização quando se refere às práticas do processo de ensino-aprendizagem.

Refletir sobre a temática é preciso partir da premissa de que nenhuma forma de conhecimento é em si mesma racional. Tenta, pois, o dialogo com outras formas de conhecimento, deixando-se interpenetrar por elas. Assim, por exemplo, aceita o conhecimento do senso comum como válido, pois através do cotidiano que damos sentido a nossas vidas.

Na universidade, deve-se considerar que existe um ampliado diálogo com conhecimento científico, tende a uma dimensão maior, a uma dimensão ainda que utópica capaz de permitir o enriquecimento da nossa relação com o outro e com o mundo.

Percebe-se que de modo geral, a interdisciplinaridade, estimula os professores em integrar os conteúdos da história com os da geografia, os de química com os de biologia, ou mais do que isso, sempre se manter com certo entusiasmo neste processo, pois a interdisciplinaridade é uma temática que é compreendida como uma forma de trabalhar em sala de aula, tendo como objetivo por exemplo de um tema com abordagens em diferentes disciplinas, criando capacidades de compreender, entender as partes de ligação entre as diferentes áreas de conhecimento, unindo-se para transpor algo inovador, abrir sabedorias, resgatar possibilidades e ultrapassar o pensar fragmentado, neste sentido podemos afirmar que os professores acabam buscando a investigação de vários temas, na tentativa de superação do saber.

Pode-se refletir ainda, que o mundo atual, moderno e informativo o professor já não é mais o provedor de conhecimento, agora ele atua como mediador da aprendizagem, ele agora tem o papel de provocar e questionar o aluno, levando-o ao sucesso de suas pesquisas e consequentemente suas respostas desejadas, já no caso da escola esta, deve compreender o



professor e aluno, envolvidos emocionalmente, a essa junção só surgirá aprendizagem se o professor lançar desafios e o aluno ser capaz de enfrentá-los. Aqui ainda pode-se dizer que o professor deverá ser capaz de inovar, variar suas técnicas de ensinar, buscar qualidade e não se deter em quantidades de conteúdos, ter bom relacionamento com as crianças, e além do mais ser amigo. O professor deve ensinar seus alunos para conviverem em sociedade, valorizar sempre as questões sociais como dignidade, caráter, bondade e honestidade.

A interdisciplinaridade, não precisa necessariamente de um projeto científico, pode ser incorporada no plano de trabalho do professor de modo contínuo, pode ser realizada por um professor que atua em uma só disciplina ou por aquele que dá mais uma, dentro da mesma área ou não, pode, finalmente, ser objeto de um projeto, com um planejamento específico, envolvendo dois ou mais professores, com tempos e espaços próprios.

Por fim, a interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa, ou seja, a interdisciplinaridade deve estar no interno na vida prática das escolas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação brasileira possui lacunas, mas não é a única no mundo. Estas advêm de rebatimentos do processo colonizador, e que ao longo dos anos se prorroga ao responsabilizarmos a culpa em governos que negligenciam o compromisso com a Educação. Logo, enfatizamos que o processo de ensino-aprendizagem permeado na prática docente deve se permear pelo fortalecimento de um sujeito social mais participativo na sociedade, mesmo na atual contradição capitalista, que insiste em negligenciar no currículo escolar a compreensão das múltiplas dinâmicas existentes nas transformações do espaço em que se vive. O desenvolvimento de ações de pesquisa associadas a socialização de conhecimentos prévios sobre a temática Geografia de Alagoas desenvolve muito mais que a habilidade de se compreender os rebatimentos da Formação Social Econômica do estado, pois extrapola as barreiras do simples ensinar e aprender, é entender o processo educativo mais analiticamente.

O homem não é apenas um ser um biológico e plenamente cultural, que traz em si um pensamento que ele é o único e o mais importante no mundo. Evidenciando as qualidades egocêntricas e altruístas do indivíduo. Existem três circuitos fundamentais para sua vida enquanto ser e enquanto pessoa: o circuito cérebro, mente, cultura; o circuito razão, afeto, pulsão; e o circuito indivíduo, sociedade, espécie.



Por fim cabe à educação do futuro cuidar para que a ideia de unidade da espécie humana não apague a ideia de diversidade e que a diversidade não apague a unidade e que ambas não contraponham entre si. Todavia, o destino planetário do gênero humano é outra realidade que a educação ignora.

REFERÊNCIAS

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro: efetividade ou ideologia**. 4. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1996(1979). 107 p.

FREIRE, Paulo. Prática docente a primeira reflexão. In: _____ **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 45ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GADOTTI, Moacir. **A Escola e o Professor a paixão de ensinar Paulo Freire**. Disponível em: <http://acervo.paulofreire.org/jspui/bitstream/7891/2773/1/FPF_PTPF_12_026.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2018.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2011.